

Material de subsídio para a 7ª Vigília Nacional da Juventude Camponesa

PJR: 35 anos de luta, mística e resistência!



Calveira 18

Mística, luta e resistência

APRESENTAÇÃO

Somos a Juventude Camponesa que vive em missão por uma “Terra Livre Brasil”. Desde de 1983, estamos em marcha, mobilizando, organizando e formando os/as jovens que trazem em seu peito um coração civil e que se doam na construção de um projeto popular para o Brasil.

A Pastoral da Juventude Rural, simbolicamente comemora o seu aniversário no dia 13 de março, dia em que comemora-se também o pontificado do primeiro papa latino-americano, Papa Francisco, que nos envolve e nos desafia na construção de uma “Igreja em Saída/Missão” e de chegarmos em todas as “Periferias Existenciais”.

Em 2018, serão 35 anos que o Camponês/Operário de Nazaré nos reuniu a serviço da Juventude Camponesa, aonde muitos(as) jovens organizados(as), lutam contra todas as formas de exploração do ser humano e da natureza, no combate de todas as formas de opressão, pela solidariedade e fraternidade, e, a superação das violências que estão imbricadas ao projeto de morte do Capital.

A Vigília Nacional da Juventude Camponesa, realizada a partir de 2012, torna-se um momento onde convidamos todos os grupos da PJR para reunir-se e poder rememorar que “O/A Jovem da Roça também tem valor” e que “Um povo que não conhece a sua história, está condenado a repeti-la”. Por isso, se provoca o debate e reflexão de temas que afetem diretamente a vida da juventude camponesa e traz presente tantos e tantas jovens que já doaram sua vida nessa bela construção, afinal, para celebrar a vida da PJR é místico que “Sentamos na nossa carne que é uma luta a vida do jovem na terra (cf. Jó 7,1); mas nela e dela queremos viver.

Ainda emanados de Mística, Luta e Resistência reafirmamos nossos compromissos com a organização da juventude camponesa e projetamos nossos desafios para o próximo período que a “Fé e Política são coisas diferentes que se complementam na prática da vida” e que se conecta de forma contundente a Campanha da Fraternidade 2018, que traz o tema: “Fraternidade e Superação da Violência”, nesse sentido, queremos convocar toda nossa juventude a se colocar em sintonia nesse debate e em possíveis ações que podemos desenvolver em nossas comunidades, paróquias e municípios em defesa da vida e da democracia.

“Quando o povo se organiza a Igreja se torna viva e libertadora” (Frei Jessé)

Um ótimo encontro! Uma ótima vigília!

Utilizem e repliquem esse material!

Um beijo grande e um cheiro!

Com carinho, Equipe Nacional de Formação.

“Para o cristão, é uma obrigação envolver-se na política. Nós, cristãos, não podemos fazer como Pilatos: lavar as mãos. Não podemos! Devemos nos envolver na política, pois a política é uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum. E os leigos cristãos devem trabalhar na política. Você, então, me dirá: Mas não é fácil, pois a política está muito suja. E, então, eu pergunto: A política está suja, por quê? Não será por que os cristãos se envolveram na política sem o espírito do Evangelho? Faço-lhe outra pergunta: É fácil dizer que a culpa é de outro, mas eu o que estou fazendo? É um dever trabalhar para o bem comum, é um dever do cristão!”

(Papa Francisco, Sala Paulo VI - Vaticano, 7 de junho de 2013)

“Peço a Deus que a Campanha da Fraternidade deste ano anime a todos para encontrar caminhos de superação da violência.”

(Papa Francisco, mensagem aos brasileiros por ocasião da CF 2018)

7ª Vigília Nacional da Juventude Camponesa

Tema: Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, a democracia e a superação das violências.

Lema: Superação – Ter voz, ter vez, lugar!

Motivação Bíblica: “Eu vi e Ouvi o grito de aflição diante dos Opressores” (cf.Ex. 3, 7)

Local: Em todos os grupos de base, vivência e GPR da PJR.

Quando: dia 13 de março 2018 / durante todo o mês de março de 2018

1. Ambiente

Preparar uma acolhida em um ambiente fraterno que transmita tranquilidade, seja ao ar livre ou num espaço fechado, pois, o importante é que transmita boas energias. Pode-se pensar aromas naturais, velas ou algo que simbolize a luz/fogo; espalhar pelo espaço simbologias que representem a superação e/ou o combate a violência, seja ela, de classe/sexo/sexualidade/gênero/raça/etnia/religião/geração; dispor no ambiente elementos que representem nossa mística, de acordo com nossas raízes: Camponesa (alimentos, sementes, terra, ferramentas...), Cristã (Bíblia, água, pão, vinho...), Popular (bandeiras de luta, cartilhas...). Vivemos num período de golpes e ataques constantes a democracia e violação aos nossos direitos, por tanto, é importante que a composição do espaço possa simbolizar a resistência dos povos frente ao ataque fundamentalista, fascista, neoliberal e patriarcal.

2. Acolhida

As boas vindas são dadas
a quem veio participar
deste momento tão ímpar
pra PJR singular
ele é a nossa vigília
resumindo - se em partilha
e em experiências trocar.

Em março se comemora
de forma muito especial
a fundação da nossa amada
e acolhedora pastoral,
que vem lutando pra

a igualdade presente está
nesse país, de um povo que quer lutar.

Por isso vos é pedido
que colaborem, então,
com o tema que, hoje, nós
vamos por em discussão,
um fato da nossa conjuntura,
que com luta ácida e dura
Acharemos a solução!

Pois para um bom cristão
é algo essencial
envolver - se na política
de forma bem natural,
por seus direitos lutando,
como o Bispo do vaticano
Diz de uma forma normal.

A política está ligada
ao "quê" da cidadania,
e devem contemplar os direitos
da massa, da maioria,
tendo também que se adequar
e de lado não deixar
as camadas da minoria.

Vamos começar então,
este nosso encontro proveitoso
que trará pra quem nele está
inteligência e muito gozo,
além de uma iluminação
acerca da nossa nação
e a cerca do nosso povo.

Ricardo Rodrigues
Pastoral da Juventude Rural em Pernambuco

3. Mística

No centro da sala preparar um espaço com terra. Sob a terra deve estar a bandeira da PJR.
Sobre a terra, escrito com sementes, 35 anos de luta!

Entoa-se um canto (mantra)

Desde a manhã preparo uma oferenda. (Bis)

E fico Senhor a espera do teu sinal.(Bis)

A cada repetição do mantra um jovem traz sinal de luta (presença de Deus) que aconteceram nestes 35 anos (Diretas Já, Redemocratização, Ocupações, Massacre de El Dourados dos Carajás...). Pode ser imagens ou frases. Coloca-se em volta da terra. Ao final, repete-se a parte final do mantra: "E fico Senhor, a espera do teu sinal...E fico Senhor, a espera do teu sinal..." Quando um jovem retirar da terra a bandeira da PJR e todos podem pegá-la e cantar juntos o mantra pegados na bandeira.

4. Sugestão de música

Um Certo Galileu (Padre Zezinho)

Um certo dia, a beira mar
Apareceu um jovem Galileu
Ninguém podia imaginar
Que alguém pudesse amar do jeito que ele
amava
Seu jeito simples de conversar
Tocava o coração de quem o escutava

E seu nome era Jesus de Nazaré
Sua fama se espalhou e todos vinham
ver
O fenômeno do jovem pregador
Que tinha tanto amor

Naquelas praias, naquele mar
Naquele rio, em casa de Zaqueu
Naquela estrada, naquele sol
E o povo a escutar histórias tão bonitas
Seu jeito amigo de se expressar
Enchia o coração de paz tão infinita

Em plena rua, naquele chão
Naquele poço e em casa de Simão
Naquela relva, no entardecer
O mundo viu nascer a paz de uma
esperança
Seu jeito puro de perdoar

Fazia o coração voltar a ser criança

Um certo dia, ao tribunal
Alguém levou o jovem Galileu
Ninguém sabia qual foi o mal
E o crime que ele fez; quais foram seus
pecados
Seu jeito honesto de denunciar
Mexeu na posição de alguns privilegiados

E mataram a Jesus de Nazaré
E no meio de ladrões puseram sua cruz
Mas o mundo ainda tem medo de Jesus
Que tinha tanto amor

Vitorioso! Ressuscitou
E após três dias à vida Ele voltou
Ressuscitado, não morre mais
Está junto do Pai, pois Ele é o Filho eterno
Mas Ele vive em cada lar
E onde se encontrar um coração fraterno
Proclamamos que Jesus de Nazaré
Glorioso e triunfante, Deus conosco está!
Ele é o Cristo é a razão da nossa fé
E um dia voltará!

5. Tema de estudo "Dificuldades e Dilemas da Juventude Camponesa"

Em todo o mundo existe organização de juventude, e em todo o mundo existem jovens, mulheres e crianças que estão lutando por uma vida digna. Esta é uma luta mundial que vem de tempos longínquos! Mas para termos uma "Pátria Livre" é necessário que a juventude tanto do campo como da cidade, busquem cada vez mais maneiras de enfrentar as desigualdades sociais que ameaçam a se viver com dignidade, e de entender os processos sócio-político e econômico existente no Brasil e no mundo, que mantém um sistema capitalista sustentado pelo patriarcado, o machismo e o racismo, para se manter uma sociedade tão desigual e tão injusta, que só gera pobreza, violência e morte da maioria da população, em detrimento dos privilégios de uma minoria.

Só no ano de 2012, mais de 56 mil pessoas foram assassinadas em solo brasileiro, sendo 30 mil jovens, e destes 77% eram negros. Em 2014, o assassinato de jovens negros teve um acréscimo de 32,4%, enquanto que de jovens brancos caiu na mesma proporção. Segundo o Mapa da Violência de 2015, dos 59.080 homicídios que aconteceram no Brasil, 31.264 eram jovens, e que a cada 100 pessoas assassinadas no país 71 são negras. Resultado de uma política de criminalização da pobreza e de uma indiferença da sociedade em torno do extermínio silenciado da juventude, que muitas vezes fica impune, consequência de uma sociedade/estado preconceituosa e indiferente com relação a vida da população empobrecida.

A mesma realidade tem se identificado nos casos de violência contra as mulheres, quando em 2014 foram registrados 4.832 casos de feminicídio, ou seja, homicídios de mulheres, sendo que 62% foram mulheres negras e pardas, isso sem falar nas outras formas de violência, como estupro que fez mais de 500 mil vítimas no Brasil, sendo 89% mulheres. Um claro retrato de como foram construídas as relações de gênero e raça, desigual, violenta, que mata 13 mulheres a cada 24h no país. Mulheres vítimas de um sistema patriarcal, machista e racista que nega direitos iguais entre homens e mulheres, criminaliza e desvaloriza o papel das mulheres na sociedade.

A homofobia é outra forma de violência que tem ameaçado a vida da juventude, só em 2017 foram 445 casos de morte por motivação homotransfóbica no Brasil, o ano com maior número de assassinatos de LGBTs dos últimos 37 anos, ou seja, a cada 20h um LGBT é vítima fatal do preconceito e discriminação sexual no país, sendo que 162 com faixa etária entre 19 e 30 anos, jovens vítimas descriminalizadas pelo simples fato de ter uma orientação sexual fora dos padrões impostos pela sociedade.

Reafirmarmos a nossa identidade enquanto juventude camponesa, sujeitos/as de direitos, e protagonistas da nossa própria história, e nos reafirmarmos na luta para acabar com toda forma de desigualdade, violência, preconceito e qualquer tipo de injustiça praticado em nossa história por burgueses, latifundiários e seus herdeiros.

Jesus o camponês de Nazaré, nos dá exemplo de como agir diante da realidade que vivemos. Ele foi ao mesmo tempo audacioso e comprometido com a luta pela liberdade dos seus conterrâneos. O canto de Pe. Zezinho sobre “o jovem galileu”, mostra em síntese como agir diante das situações que o dia a dia nos apresenta. É preciso agir com prudência, ajudar nossos irmãos das periferias e de maneira geral os oprimidos. Este é nosso dever como cidadãos do campo e da cidade. Vamos continuar na luta e na caminhada para construir um mundo mais humano e fraterno sem latifúndio e sem estado opressor.

Temos a missão de ajudar outros jovens a se conscientizar de que podem ter uma vida digna em sua comunidade, em seu pedacinho de chão. É na nossa terra que mostraremos o nosso valor. Pois se realmente queremos permanecer na terra e vê-la um dia nas mãos da reforma agrária, desistir nunca será uma opção. Devemos sempre incentivar cada jovem, cada criança, a se valorizar como camponês. Vamos lutar para termos escolas no campo, com professores do campo, lutar para ter bom acesso nas estradas e etc....

Sabemos nós que estamos em luta constante, mas que venhamos a ter em nossas vidas à sabedoria de um lutador. Podemos dizer como Zumbi dos Palmares: "Aquele que é feito escravo por uma força maior que a sua, ama a liberdade e é capaz de morrer por ela, nunca chegou a escravo".

6. Perguntas para debate:

- Quais os tipos de violência contra a vida da juventude que identificamos em nossa comunidade e como tem dificultado a permanência dos/as jovens no campo?
- O que nós como juventude organizada estamos fazendo para mudar o futuro das novas gerações para que elas tenham vida digna?
- O que podemos fazer para ampliar o conceito "jovem do campo também tem valor"?
- O que realmente estamos fazendo para ajudar os demais oprimidos?
- Diante de um país tão injusto como o nosso, onde a conjuntura política impede ter acesso aos mais básicos direitos que é a democracia, eu vos pergunto: Seremos os futuros Zumbi dos Palmares?

7. Oração/mística de encerramento

Preparar pequenas mudas de plantas para lembrança do encontro, ao final colocar ao centro do ambiente. Se não for possível, preparar uma peneira com sementes crioulas em pequenos

saquinhos. Junto a isso, é possível escrever alguma frase de compromisso à escolha do grupo em pequenos pedaços de papel.

As mudas e as sementes devem representar o compromisso de cada jovem na construção de uma sociedade humana e fraterna, livre de desigualdades e sem violência. Cada um pode espontaneamente partilhar seu compromisso com os demais. Relacionar o cuidado com a mãe terra a natureza ao cuidado que devemos ter com nossa pastoral, que se mantenha viva entre a juventude empobrecida do campo, possibilitando organização, formação, mística, luta, celebração e resistência.

Pode-se cantar a música: “Não é preciso ser filho de doutor”

Oração final - Adaptação da Oração da VIII Assembleia Nacional da PJR Laura e Uedson

Jovem camponês de Nazaré!
Caminhas conosco nessa luta pela Terra Livre Brasil:
um Projeto Popular
que contribui na encarnação da justiça do Reino.

Abençoe a Juventude Camponesa,
que celebra os 35 anos de existência da PJR.

Somos teus discípulos e discípulas, rosto jovem da Igreja.
Somos filhos e filhas da Mãe Terra e de um povo marcado pela dor, resistência e luta pela liberdade.

Queremos através do serviço jovem,
do trabalho roceiro e da militância na sociedade
fermentar o novo amanhecer.

Seguimos teimosos: cuidando da terra manchada de sangue, mas preta e fértil; participando da comunidade, espaço de cultivar a mística e a luta; produzindo soberania alimentar e resistindo ao projeto que destrói a vida das pessoas e da terra.

Que não haja nenhum camponês sem terra, nenhuma família sem casa e nenhum trabalhador sem direitos.

Equipe de Formação da PJR.